

Recursos buscarão economias abertas

WASHINGTON (do Correspondente) — Phillippe Maystadt, que preside o Grupo dos 10, que reúne os sete mais ricos (EUA, Alemanha, Japão, Grã-Bretanha, França, Canadá e Itália), mais a Bélgica, a Holanda e a Suécia, disse que deve ser deixada de lado “a presunção de uma ajuda automática para a cobertura de todas as necessidades financeiras que não forem preenchidas por fluxos de capital privado”.

Os países latino-americanos tinham expressado a sua preocupação pelo fato de o Leste Europeu ter se transformado num concorrente direto pelos capitais já escassos. Isso, no entanto, não teria mais fundamento, segundo Philippe Maystadt. Ele disse que esse novo bloco terá o mesmo tratamento dado aos latinos: haverá um exame caso a caso, cada país terá de se submeter às normas do FMI e abrir sua economia à competição internacional.

— Ninguém está pensando em tirar dinheiro da América Latina para aplicar no Leste Europeu. Vai recebê-lo quem conseguir os melhores resultados. Os investimentos não vão atrás de bandeiras, mas de resultados — disse Maystadt.